



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6415 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**A CULTURA LÚDICA NA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS/MA:
EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA ZONA RURAL**

Ione da Silva Guterres - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

José Carlos de Melo - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

A CULTURA LÚDICA NA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS/MA: EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA ZONA RURAL

1 INTRODUÇÃO

Como é sabido, a partir dos jogos, brinquedos e brincadeiras, a criança experimenta o brincar, compreendendo-o e expressando-o por meio de variadas linguagens, adquirindo assim a cultura lúdica por meio da interação com os seus pares. O brincar é uma atividade imprescindível no cotidiano infantil, pois proporciona à criança a imaginação, o poder de tomar decisões, o auxílio na expressão dos seus sentimentos e dos valores que fazem parte de sua vida. Assim, a cultura lúdica permite que na interação social a criança brinque e se desenvolva integralmente com os seus pares, utilizando situações significativas, pois quando a criança brinca, entra no mundo imaginário. (BROUGÈRE, 2010; KISHIMOTO, 2017; MOYLES, 2002; VYGOTSKY, 2007; WAJSKOP, 2011; FRIEDMANN, 2016).

Partindo dessa afirmação, acredita-se que o brincar na pré-escola pública da zona rural de São Luís/MA esteja ocorrendo efetivamente e as crianças conseguem vivenciar uma cultura lúdica durante as experiências educativas desenvolvidas na instituição que frequentam. Destarte, esta pesquisa teve como objetivo investigar como as crianças da pré-escola estão brincando no cotidiano de uma instituição pública municipal da área rural de São Luís/MA.

Nessa perspectiva, a questão norteadora, buscou responder à seguinte indagação: como as crianças de duas turmas da pré-escola, com faixa etária de 04 e 05 anos, estão brincando no cotidiano de uma instituição pública municipal da área rural de São Luís/MA?

Para responder ao objetivo e à questão posta, utilizou-se o enfoque da metodologia

qualitativa, incluindo a revisão de literatura e a pesquisa de campo. Realizou a investigação no período de agosto a novembro de 2019. O local de realização da pesquisa de campo foi em uma escola pública[1] situada na zona rural do município de São Luís, Maranhão.

Como características mais importantes desse tema, aponta-se as discussões teóricas acerca da cultura lúdica como um recorte da cultura infantil e a importância do brincar como instrumento pedagógico na instituição educativa de crianças pequenas.

Com o intuito de organizar a investigação, a mesma foi dividida em cinco seções, sendo: a primeira a Introdução; a segunda o Desenvolvimento – com abordagem da cultura lúdica como um recorte da cultura infantil e dos conceitos de jogos, brinquedos e brincadeiras; Já na terceira, apresenta-se o Percurso metodológico da pesquisa; Na quarta, os Resultados e as discussões; e na quinta as Considerações finais. Encerra-se com as referências pesquisadas e consultadas.

Dessa forma, espera-se que esta pesquisa venha contribuir para o desenvolvimento do trabalho pedagógico da rede pública municipal de ensino, tendo em vista o contexto da zona rural em turmas da pré-escola. Propõe-se a apresentar às docentes a importância do uso de jogos, brinquedos e brincadeiras no contexto educacional, a fim de que a cultura lúdica seja inserida de forma contínua no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem das crianças pequenas que frequentam o ensino público da zona rural de São Luís.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Cultura lúdica: um recorte da cultura infantil

A criança da pré-escola precisa vivenciar um contexto rico que privilegie o brincar no cotidiano de suas relações. O brincar é imprescindível para o desenvolvimento infantil, sobretudo quando está aliado às experiências docentes, já que proporciona aos educadores práticas educativas que garantam interações e brincadeiras. Estas, por sua vez, facilitam a compreensão e a expressão no mundo pelas crianças pequenas. É brincando que a criança desenvolve a sua cultura infantil, pois a cultura lúdica é um produto da interação social, além de ser estratificada, compartimentada e não acontece da mesma maneira em todos os lugares aos quais a criança convive. Essa cultura lúdica está imersa também na cultura geral a qual a criança pertence e participa como sujeito ativo. (BROUGÈRE, 2010).

Partindo dessa premissa, a cultura lúdica é uma aliada no direito de brincar das crianças pequenas e deve ser considerada como prioridade no cotidiano das experiências educativas durante as experiências desenvolvidas no dia a dia das mesmas. Nessa condição, a criança assume a característica de sujeito social e histórico, que, através da interação e brincadeira, desenvolve-se integralmente com os seus pares no meio em que vive, priorizando o ato de brincar como ferramenta para se expressar, aprender e se desenvolver. (BRASIL, 2009).

2.2 Jogos e Brincadeiras: entrecruzando os conceitos

Pode-se asseverar que na cultura infantil existem várias culturas que se entrecruzam e contribuem para a constituição da formação integral da criança. É a respeito desses aspectos que se colocam aqui algumas questões sobre os jogos e as brincadeiras. Para o sociólogo Brougère (2010), o brincar é considerado um fenômeno cultural, o qual varia de acordo com o contexto em que a criança vive, com traços culturais específicos, que passa pela confrontação com imagens e representações com formas diversas e variadas. Logo, é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. Friedmann (2016, p. 19), no estudo do jogo, da brincadeira e do brinquedo, observa o “comportamento das crianças, as características de sociabilidade, as atitudes, as emoções e os objetos utilizados.

Kishimoto (2017, p. 105) também enfatiza a importância do ato de brincar e destaca a conceituação de alguns termos que fazem parte da cultura lúdica, afirmando que: “No Brasil, termos como jogo, brinquedo e brincadeira ainda são empregados de forma indistinta, demonstrando um nível baixo de conceituação no campo”.

A partir dessa perspectiva, é possível discutir o conceito de cultura lúdica como um recorte da cultura infantil e refletir a importância do brincar como instrumento pedagógico na instituição educativa de crianças pequenas, considerando assim a importância do brincar como aspecto imprescindível no seu desenvolvimento integral das crianças pequenas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para responder ao objetivo desta pesquisa, definiu-se a abordagem qualitativa como percurso metodológico, incluindo revisão de literatura e pesquisa de campo. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 43), a pesquisa precisa ser considerada importante, pois pesquisar significa: “procurar respostas para indagações propostas, é buscar conhecimento, pesquisamos a todo momento, em nosso cotidiano, mas, certamente, não o fazemos sempre de modo científico”.

Como instrumentos de coleta de dados, optou-se pela aplicação da entrevista semiestruturada e da observação participante, com a intenção de informar ao leitor sobre como o pesquisador correlacionou o objetivo da pesquisa durante a realização da coleta de dados. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Assim, fizeram parte da pesquisa quatro sujeitos, sendo eles: duas professoras da turma do Infantil I, organizadas nas turmas A e B, que trabalham com crianças da faixa etária

de quatro anos; e duas professoras da turma do Infantil II, também organizadas nas turmas A e B, que trabalham com crianças da faixa etária de cinco anos. Os dados gerados foram analisados e organizados após a leitura compreensiva do material coletado. As falas das respondentes, conforme as perguntas, foram transcritas, de modo a facilitar a reflexão e a discussão das informações vindas do campo de pesquisa, subsidiadas pelos estudos já realizados. Para Prodanov e Freitas (2013, p.104): “pesquisar não é apenas coletar dados, mas não podemos falar em pesquisa sem falar em coletá-los”.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Durante a entrevista com as quatro professoras, representadas pelas siglas PE1, PE2, PE3 e PE4, percebe-se que as mesmas revelaram dados importantes para a pesquisa, cujo objetivo é analisar os discursos e as experiências docentes com a cultura lúdica na Educação Infantil. Perguntou-se como as crianças brincam no cotidiano da pré-escola da zona rural, as professoras afirmaram que:

PE1 - No caso, as crianças da nossa escola, são felizes... (pausa) e nós também, porque temos a frente do processo pedagógico a nossa gestora, que também é a nossa coordenadora pedagógica, pois ela exerce as duas funções, além de ser pedagoga e especialista em Educação Infantil, é uma pessoa que dar o direcionamento muito grande para que as nossas práticas possam atender as necessidades da educação infantil, no sentido de propor atividades que venham contemplar essa faixa etária, principalmente através das brincadeiras e vivências práticas (Professora do Infantil I/A).

PE2 – Com carinho e atenção, observando as brincadeiras espontâneas e interagindo com elas no sentido de orientá-las. Nós permitimos que brinquem e divirtam-se do modo que escolherem, mas isso não quer dizer que fiquem sozinhos (Professora do Infantil I/ B).

PE3 - Utilizamos jogos e músicas como forma de aprendizagem mais significativa. As crianças conseguem construir novos saberes a partir da proposta lúdica (Professora do Infantil II/ A).

PE4 - As brincadeiras, na maioria são livres, mas sempre com o olhar da professora (Professora do Infantil II/B).

Assim, esse aspecto fica evidente ao serem interrogadas sobre o modo como as crianças da pré-escola estão brincando, considerando o contexto e a instituição em que atuam.

Ao analisar as falas das docentes entrevistadas, constata-se que as mesmas privilegiam atividades relacionadas à cultura lúdica, com vivências práticas que promovem a interação e a brincadeira, pois reconhecem que o papel do brincar ocorre também como um meio de aprendizagem e de desenvolvimento integral das crianças. (MOYLES, 2002).

Essa constatação é importante, porém, na maioria das respostas, observa-se que apesar da cultura lúdica ser desenvolvida na instituição investigada, as professoras priorizam as brincadeiras livres, pois não existem indícios sobre o uso dos brinquedos. Em relação a cultura lúdica, as docentes da Educação Infantil necessitam compreender que envolve os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. É importante também estar a par da sua importância e contribuição para o aprendizado escolar, bem como para a formação do desenvolvimento integral das crianças pequenas. (BROUGÈRE, 2010; KISHIMOTO, 2017; MOYLES, 2002, FRIEDMANN, 2016).

Em busca de pistas que permitam apreender ainda mais acerca do objeto de estudo da pesquisa, continuou-se a entrevista questionando às professoras sobre o que dificulta o desenvolvimento das práticas pedagógicas na instituição onde atuam, além do que poderia ser melhorado em relação às experiências docentes para que as crianças se desenvolvam integralmente. Todas as respondentes foram unânimes ao afirmarem que: *“O trabalho docente fica a desejar devido à falta de infraestrutura da escola como espaço de Educação Infantil. O que poderia melhorar a situação seria a construção da nossa escola, pois a escola já foi construída numa associação comunitária do bairro, como estava fragilizada com problemas de água, energia elétrica, espaço precário, a escola não iniciou o ano letivo”*. (DIÁRIO DE CAMPO DOS PESQUISADORES, 2019).

Tais considerações apontam o contrário do que consta na meta nº 1.5 e 1.14 do Plano Municipal de Educação de São Luís/MA. Este plano enfatiza que o brincar, deve ser considerado como ação característica que faz parte da categoria infantil, pois é importante para o desenvolvimento integral das crianças, e que deve ser garantida a partir de uma infraestrutura física com equipamentos de acordo com as características de cada criança, brinquedos pedagógicos e jogos educativos de qualidade, de modo a garantir a circulação e preservação da cultura lúdica na infância. (SÃO LUÍS, 2015).

É importante destacar a análise do brincar na pré-escola pública da zona rural ludovicense, isto é, a relevância desta pesquisa para o conhecimento e resposta do problema formulado inicialmente. Em outras palavras, percebeu-se que as crianças pequenas da pré-escola que fazem parte da instituição investigada estão brincando parcialmente, em particular pela falta de infraestrutura que a instituição investigada enfrentava no momento da realização da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade observada, pode-se considerar que a práxis educativa na zona rural de São Luís/MA, especificamente nas turmas do Infantil I e II (pré-escola pública), com relação à cultura lúdica, depende diretamente da melhoria na infraestrutura da instituição e do cumprimento da meta 1 do Plano Municipal de São Luís 2015 - 2024. Essas condicionantes tornam o espaço mais adequado para o trabalho na pré-escola e privilegiam as crianças e suas particularidades, como sujeitos de direitos que na interação com os seus pares se desenvolvem.

Nesse sentido, os resultados evidenciaram que a instituição educativa investigada possui uma proposta curricular em que a cultura lúdica está sendo garantida por meio das brincadeiras livres e dos jogos. Contudo, observa-se a necessidade de incluir no desenvolvimento da cultura lúdica as atividades que também possam priorizar a utilização dos brinquedos, tendo como critérios a diversidade de materiais e tipos, a garantia da segurança e da ampliação das oportunidades para o brincar.

Afinal, percebeu-se por parte das experiências docentes o comprometimento com práticas pedagógicas contextualizadas e significativas. No entanto, há muito a ser desenvolvido e implantado no contexto da gestão municipal e no contexto das políticas públicas para legitimar o direito da criança matriculada em creche e na pré-escola da zona rural de São Luís. Um cenário favorável garante benefícios não só para as crianças, mas também para a instituição investigada, que deve ter uma infraestrutura mais adequada para atender às especificidades das crianças pequenas da pré-escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SÃO LUÍS. **Plano Municipal de Educação de São Luís 2015 - 2024**. São Luís: Secretaria Municipal de Educação, 2015. Disponível em: <
https://www.saoluis.ma.gov.br/midias/anexos/85_documento_base_do_pme_2015.2024_aprovado.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época, v. 34).

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

[1] Por motivos éticos da pesquisa, o nome da instituição investigada ficará em sigilo.